I Anno — Numero 7

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Domingo, 14 de Fevereiro de 1904

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Não mais impostos! — Abaixo as propostas!

Ainda bem que as propostas de fazenda não passaram despercebidas ao paiz e os protestos vão-se estendendo por elle fóra n'um crescendo expontaneo e rapido.

Assim é preciso, e mal do povo se não fizesse sentir o ruido dos seus clamores, ante os novos encargos tributarios, que são por demais exigentes e iniquos.

Mal iria a todo o cidadão se não mostrasse que a massa do contribuinte ainda conserva um direito de que não abdica: o de não admittir maior aggravamento de impostos, nem soffrer mais sacrificios e expoliações.

Basta de tanta audacia, de tanto vexame, de tanto vilipendio e de tantos desperdicios em orgias.

Exige-o os interesses d'essa enorme massa dos que trabalham e vêem uma grande parte do seu trabalho aproveitado pelo Estado, para toda a ordem de esbanjamentos e immoralidades.

Exige-o tambem a crua miseria das classes trabalhadoras, que são as mais assaltadas e prejudicadas.

Exige-o, finalmente, os que se teem manifestado e o bom nome da terra portugueza, que não póde ser patria de exploradores insaciaveis, nem de gente sem vontade e patriotismo energico para a lucta.

A opinião publica está excitada. O paiz ainda póde e manda. Conhece os sacrificios a que o teem obrigado, e vê-se que está disposto a não pagar mais—e que não paga.

Está plenamente demonstrado nas representações e protestos de numerosas corporações e entidades da nação, e que representam alguns milhares de pessoas — dezenas ou centenas de milhares de pessoas.

Por consequencia, não se póde dizer que o paiz acceitou de braços cruzados a audacia com que o governo pretende arrancar-lhe a pelle.

Temos ainda o comicio do Porto, no ultimo domingo, promovido pelo Partido Republicano, e a sua importancia e o seu enthusiasmo, que chegou a toda a parte, são prova segurissima da justa indignação que lavra contra as propostas fazendarias.

Fizemo-nos representar n'essa imponente manifestação republicana por um dos nossos mais dedicados amigos e correligionarios portuenses, o snr. Antonio Martins, e por isso a seguir vamos dar fragmentos dos brilhantes discursos proferidos por quatro illustres oradores republicanos — que são o ornamento e a gloria do partido do povo.

*

Dr. Nunes da Ponte

O Paiz não tem, nem póde ter confiança nos homens que representam o regimen. São todos os mesmos actores, só com a differença que, por vezes, trocam os papeis.

A cada momento se ouve dizer a esses senhores que o paiz está prospero, mas, apezar d'isso, vão-nos pedindo mais dinheiro. (*Appoiados*).

Algumas vezes o povo reage a valer e então a féra do fisco encolhe as garras; mas espera, paciente, o momento propicio para conseguir os seus fins, o que espera, diz o orador, d'esta vez não conseguirá, porque o protesto será digno d'um povo que pugna pelos seus direitos e pela sua liberdade. (*Muitos appoiados*).

Continuando, diz, que a nossa tradicional organisação está completamente desorganisada. Não ha instrucção, não ha credito, não ha liberdade de reunião nem de imprensa, assim como não ha representação nacional no parlamento, visto que os deputados são nomeados pelo governo e não eleitos livremente pelo povo. (*Appoiados*).

Diz que os homens que estão á testa do governo, parecem mais uma alcateia de lobos esfaimados do que outra coisa, e por isso mesmo é preciso escorraçal-os, fazer-se-lhes uma séria montaria.

E ha de fazer-se, exclama o orador, porque nós havemos de sahir d'esta passividade quasi criminosa.

Havemos de acordar para a lucta pela liberdade de que ha muito estamos privados.

Bem pacifica é a agua, mas se a encerrarmos em um vaso bem fechado e por debaixo fizermos uma fogueira, a agua torna-se em vapor, e este, fazendo explosão, destruirá tudo quanto encontre deante de si.

Pois assim é o povo, quando acorda; levanta-se, arroja-se contra os seus oppressores, destruindo, na sua passagem, tudo quanto lhe estorve a marcha para a reconquista da perdida liberdade.

Queremos viver honrados, mas não queremos ser explorados. (*Muitos appoiados*).

O povo precisa de fazer resuscitar as suas, hoje mortas, regalias; precisa de conquistar a sua liberdade. (*Appoiados*).

Do nosso systema governativo só nos resta um nome pomposo *Constitucionalismo liberal*. Mas onde é que está essa apregoada liberdade?—pergunta o orador.

A liberdade no nosso paiz não passa d'um myto.

Esse tal constitucionalismo liberal, parece-me a corôa de espinhos que collocaram na cabeça de Christo que com ella morreu.

Pois ao regimen actual ha de acontecer o mesmo: o liberalismo, tal como elle o entende, ha de ser a sua corôa de espinhos.

Nós precisamos tanto da liberdade, como a terra precisa dos raios solares. Sem liberdade não póde haver uma sociedade bem constituida.

Concluindo, diz que é preciso que tenhamos representação no parlamento e que nos preparemos para eleger os nossos deputados. (*Appoiados*).

Emquanto assim não procedermos, não passaremos de um bando de escravos. (*Appoiados prolongados*).

Dr. Antonio Luiz Gomes

O povo portuguez, que dizem estar fatalmente condemnado, chegou a um periodo em que precisa de passar de palavras a actos. Lá fóra aprendeu uma coisa, e é que Patria e Mãe ha uma só. (*Applausos*).

Portugal não póde morrer; não morrerá. (*Calorosos applausos*). Uma nação que conseguira fazer tantas conquistas sulcar mares nunca d'antes navegados, levar tão longe a civilisação e fundar além do Atlantico, um paiz como o Brazil, nunca poderá desapparecer. O que é preciso é que haja quem lhe desperte as energias adormecidas, quem o chame á lucta.

Protestava contra aquelles pensadores e philosophos que diziam que isto era um povo perdido. Não é verdade. Lá fóra observou que a doença de que enferma o povo portuguez não é de falta de energia: e a mesologia que o condemna e perde.

Mas recordem Viriato que pôde resistir ás ligiões romanas.

O povo portuguez não está morto. Não communga em taes ideias. Mas é ao partido republicano que cumpre transformar esse cidadão abatido, para não desapparecer como a nação. (*Salvas prolongadas*).

.....

Referindo-se ao *Mexias* do Alcaide, que depois de *mexiar* no norte anda a *mexiar* pelo sul, declara que tal homem é um criminoso perante a historia. (*Bravos e palmas prolongadas, e morras aos exploradores do povo*).

Foi elle que fechou associações e promulgou leis reaccionarias, e dissolveu a camara de Lisboa, que se tinha collocado á frente do movimento que, a ter-se prolongado, representaria o nosso renascimento nacional. (*Applausos*).

.....

Falla das pautas e da industria e analysa a situação do nosso operariado comparando-a com a do operariado dos Estados-Unidos e demonstrando que a superioridade d'este resulta da sua melhor alimentação e da sua instrucção. Reclama, por isso, o inquerito industrial como primeiro passo para remediar a crise operario-industrial, e pede o estabelecimento de escolas profissionaes e dos seguros obrigatorios para operarios, á similhança do que se faz na Suissa e na Allemanha, apesar de retrograda e cezarista.

Faz um appello á energia popular e áquelles que melhor conhecem a situação do paiz para que todos espalhem de bocca em bocca e de terra em terra a miseria a que chegamos, pois que só assim, conhecendo todos o mal que nos afflige e a desgraça, o desastre tremendo que nos espera, é que se resolverá a grande massa popular do paiz a vir protestar, como lhe cumpre, para a praça publica, salvando do abysmo a nação prestes a desapparecer no sorvedouro da má administração dos governos da monarchia.

Dr. Duarte Leite

Analysa o orçamento e por elle demonstra que as despezas crescem: vê um quadro comparativo das medidas e por elle demonstra que as despezas augmentam em 2:000 contos, em quanto que as receitas subiram 1:000 contos.

Ha, porém, habilidades, alli, nas propostas de fazenda, que rapido se desfazem.

O governo finge abater á despeza 2:000 contos, destinados á construcção e reparação d'estradas. Mas essa verba é paga pelo paiz, por intermedio das commissões districtaes, que substituiram as juntas geraes de districto.

O defuncto snr. João Franco, e chama-lhe defuncto, por que o João Franco d'outro tempo morreu e o d'agora é outro, no tempo do seu governo, havia no orçamento geral do estado uma verba de 1:200 contos para reparação d'estradas; essa verba fôra supprimida, mas foi saccada ao paiz.

A rapacidade do governo, d'esta vez, é espantosa, pois lançar nada menos de 20 por cento de addicional, sobre todas as contribuições, é uma verdadeira fraude como a das estradas. Mas esta dos 20 por cento sobre todas as contribuições directas é a que mais aggrava o povo. (*Applausos*).

As propostas affirmam que as receitas alargam, mas não; isso são verdadeiras mystificações. O que o governo teve em vista foi evitar que alguma coisa ficasse mais barata, tudo contribuindo, de fórma a que tudo fique mais caro! (*Ruidosos applausos*).

Para exemplo, falla do artigo petroleo. Encareceu, mas mesmo assim sobre elle pesa mais contribuição. Mas não pára aqui a audacia do governo. Não quer que o paiz recorra a novo processo de illuminação. Lá está nas propostas, bem claramente expresso. O gaz acetyleno, por exemplo, que já faz concorrencia ao petroleo, teve o governo o cuidado de procurar evital-o; e assim, custando cada kilo de carboneto de calcio, 50 reis, é contribuido em 45 réis por kilo! (*Prolongados applausos*). E assim por deante, se alguma coisa embaratece, lá está o governo prompto a encarecel-o, logo que tenha conhecimento do seu barateamento. (*Applausos ruidosos*).

Ora se houvesse honestidade, se

houvesse bôa administração, ainda se admittiriam mais sacrificios exigidos ao paiz. Assim, para continuar uma obra de ruina ininterrupta, não. Não!

O governo quer para si o esforço de todo um povo; e para que assim proceda é necessario que o governo conte com a indifferença geral. Protestar com palavras é inutil.

Cita palavras de João Chagas, nas quaes se traduz que n'este paiz quanto mais se protesta, mais motivos ha para protestar. E' preciso sahir d'isto; é urgente que o paiz em peso se sacrifique, que abandonemos as nossas commodidades individuaes em nome da patria e assim pôr termo n'este caminhar constante para o abysmo. *(Appoiados prolongados).*

E eu, conclue o orador, arrebatada e energicamente—só conheço uma maneira proficua de protestar: — Arrazar e edificar de novo!

Dr. Affonso Costa

Se fosse necessario demonstrar, principia o grande tribuno e nosso querido amigo, que a salvação da patria é possivel, bastaria vêr como foram recebidas pela multidão as orações dos oradores que o precederam.

Portugal, meus senhores, não se pode perder emquanto tiver um povo assim! *(Prolongados applausos).*

Emquanto a nação assim fôr amparada pelo partido republicano, Portugal não morrerá! *(Nunca!, gritam da assembleia—e longos applausos se fazem ouvir).*

Homens que de portuguezes só têm o nome arrastam e emporcalham a bandeira da patria! *(Applausos ruidosos).* A esses homens mostremos-lhes que só ha uma maneira de administrar o paiz — administrar com honra! *(Appoiados repetidos)*

Refere-se ás propostas de fazenda e demonstra, que se o governo quizesse administrar com honra, ellas não eram necessarias. Se o governo as perfilha, não é porque queira administrar o paiz com honestidade, mas sim porque quer gastar mais 2:904 contos de reis. *(Estrepitosos applausos).*

. . . . . .

Administrem para quem trabalha e não para elles, que são uns parasitas! *(Prolongados applausos.)*

Se quizessem ser honestos, se tentassem penitenciar-se, podiam ainda remir os seus peccados. Mas elles não querem saber sequer se existe o paiz. *(E' por isso que elles não quizeram lá v. ex.ª, gritam da assembleia. E este dparte determinou honrosos commentarios a proposito da energia e do valor do eminente tribuno).*

Desconhecem que existe um paiz, uma industria, um commercio, uma agricultura, de esforço proprio tudo e tudo desajudado da protecção dos governos, que só recuam deante da attitude energica do publico, como já tiveram de recuar na questão da circumvallação de Lisbôa, que era mais uma medida de rapina! *(Appoiados unanimes e retumbantes).*

Pois bem, meus senhores, prosegue o dr. Affonso Costa. Façamol-os render pela fome, e que nos entreguem a administração do paiz. *(Bravo! Appoiado! Nem mais um vintem, ouve-se na assembleia!)*

Levar representações ao parlamento, onde o paiz não tem representantes, pois que os homens que para alli são mandados pelas chapeladas do ministerio do reino para retalhar a patria, não são eleitos pelo paiz, é sophisma vergonhoso a que não me associo! *(Appoiados e bravos repetidos).*

Recusemo-nos todos a pagar, todos! E, ou elles terão de administrar bem ou morrerão de fome.

E' preciso erguermonos, altivamente, unisonamente, pelo modo como os povos honrados e dignos devem erguer-se, embora fique sepultado aquillo que parecia immortal. *(Uma verdadeira ovação coroou estas ultimas palavras do nosso prestigioso correligionario).*

A seguir, o eminente orador, no meio de estrepitosos applausos da assembleia, leu a seguinte

MOÇÃO

O povo do Porto, reunido em comicio publico, convocado pelo partido republicano:

Considerando que os governos da monarchia teem demonstrado a sua absoluta incapacidade para bem administrarem os bens e os rendimentos da nação;

Considerando que o actual governo revela nas propostas de fazenda apresentadas ao parlamento, a manifesta prodigalidade da presente ordem de coisas;

Considerando que a continuação dos ultrajamentos e desperdicios do governo colloca a nação em risco imminente de perda da sua autonomia;

Considerando que o povo portuguez tem o direito inalienavel de retomar a administração dos seus bens e rendimentos, aproveitando honestamente os sacrificios actuaes dos contribuintes e consumidores, procurando antes regularisal-os e até diminuil-os, do que alargal-os de qualquer maneira, e muito menos pela fórma exhorbitante, vexatoria e immoral, constante das referidas propostas de fazenda:

Resolve procurar impedir a approvação das propostas de fazenda pelos meios que forem opportunos, exercendo e demonstrando a vontade nacional fóra do parlamento, visto que n'este não tem o paiz representação legitima.

O cidadão,

AFFONSO COSTA.

*

Posto seja um palido resumo as palavras que reproduzimos dos quatro homens illustres e honrados, vê-se que foram duros e eloquentes no esmagarem um governo e um regimen, perante milhares de cidadãos unidos na mesma orientação de protesto.

Terão ainda salvação possivel um governo moribundo e um regimen gasto e condemnado?

Não o crêmos. Ninguem o crê—quando seja honesto.

Os protestos proseguem. Não o fez no domingo o Partido Republicano de Lisbôa, em comicio publico e ao ar livre, porque o mau tempo o não consentiu, mas fal-o-ha no dia 21. E se o não fez na sexta-feira o commercio do Porto, tambem em comicio publico, é porque o governo fez recorrer o seu delegado a torpezas indignas, obrigando-o a usar de imposições e habilidades proprias de regedor provinciano.

Entretanto, o commercio portuense usará dos seus meios legaes e não deixará abafar os seus protestos—que são altivos, justos e valorosos.

*

Em Bragança, houve na quinta-feira de tarde um imponente comicio publico contra as propostas de fazenda, promovido pelas classes commercial e industrial, tendo-nos endereçado convite a Associação Commercial d'aquella didade.

Fechou todo o commercio e officinas.

Fallaram diversos oradores, com applausos geraes, sendo todos unanimes na demonstração de quanto são ruinosas para o paiz as mesmas propostas.

Por fim, foi deliberado enviar uma representação ás duas camaras parlamentares.

*

No Porto deve realisar-se hoje um outro comicio publico, afim de protestar energicamente contra as medidas de fazenda, sendo promovido pela Federação das Associações Operarias.

*

A resistencia é pois justa e legal, cumprindo-se um dever, exercendo-se um direito.

A todo o transe, ainda á custa dos maiores sacrificios, o povo deve recusar-se a satisfazer exigencias de mais dinheiro para manter a orgia do regimen.

Quem protesta abertamente dentro da legalidade e da ordem, não merece censuras, merece applausos e incitamentos.

Oxalá tenhámos de os dirigir aos que até agora se teem conservado silenciosos, entre os quaes incluimos os commerciantes d'esta cidade, visto ainda se não terem manifestado por intermedio da associação de classe que os representa, não aproveitando a sua força nem o seu direito, quando os seus interesses se encontram tambem gravemente ameaçados com as novas e pesadas contribuições.

Deixal-os. Protestemos nós. Façamos echoar o grito, de quebrada em quebrada:

—Abaixo as propostas de fazenda!

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento e dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura, e bem assim satisfeito a respectiva importancia. Algumas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que muito nos penhora por servir de valioso auxilio á nossa tentativa.

Seguem mais os snrs.:

De Abbação, *José Duarte Guimarães* (750 réis); do Porto, *Bernardino Teixeira Magalhães* (800 réis) e *Luiz Alves d'Oliveira* (750 réis); de Lisbôa, *Luiz Pereira* (750 réis), *José Correia Marques* (1$500 réis) e commendador *Domingos José Antunes Guimarães* (1$000 réis); de Braga, *Balthazar da Fonseca* (1$500 réis).

Pagamento de contribuições

Termina ámanhã a prorogação do praso para o pagamento voluntario das contribuições ao Estado.

Após a penosa doença de que foi accommettido ha mezes, vae em via de restabelecimento o nosso amigo snr. José Lopes da Cunha, acreditado negociante d'esta praça e muito digno thesoureiro da Santa Casa da Misericordia.

Consorcio

No penultimo sabbado realisou-se no Porto o enlace matrimonial do snr. D. Francisco de Paula Peixoto da Silva e Bourbon (Lindoso), filho do finado marquez de Lindoso, com a snr.ª D. Maria José Cabral Alvares Ribeiro.

A cerimonia, que se effectuou na capella particular da mãe da noiva, esteve revestida de grande imponencia, sendo celebrante o bispo do Porto e assistindo, alèm das familias dos noivos, muitas senhoras e cavalheiros.

Banco Commercial de Guimarães

Recebemos o relatorio e contas da direcção d'este banco e parecer do conselho fiscal, que vão ser apresentados em assembleia geral no dia 21 do corrente.

Justifica que durante o anno findo a conta de lucros e pêrdas teve um saldo de 5:634$348 reis, ao qual a direcção propõe o seguinte destino: para dividendo do 2.º semestre, 2 ½ por cento, prefazendo com o do 1.º semestre 5 por cento, livre de imposto de rendimento, reis 3:650$000; para fundo de reserva, 365$000 reis; para amortisação da conta de moveis e casa forte, reis 91$000; para nova conta de lucros e perdas, e para contribuições, 1:528$348.

Obituario

Na terça-feira da penultima semana falleceu em S. Jorge de Selho a snr.ª D. Amelia da Conceição Costa e Cunha, sendo victima da avassaladora tuberculose e na edade de 19 annos.

Era filha do snr. João Ignacio da Cunha Guimarães e irmã dos negociantes snrs. Francisco, Augusto e João Ignacio da Cunha Guimarães, e do rev. snr. Guilherme Augusto Ignacio da Cunha Guimarães.

*

Tambem ao fim da tarde de sabbado da mesma semana, falleceu o snr. Miguel José d'Araujo, casado, de 47 annos, que nos ultimos tempos soffreu bastante.

Era surrador e antigo pratilheiro da philarmonica Boa União, sendo geralmente estimado e considerado por todos.

*

Egualmente falleceu na noite de terça para quarta-feira ultima, o snr. Manoel Luiz de Macedo, de 96 annos, escovilleiro e morador no largo Martins Sarmento.

*

Tambem succumbio ante-hontem, pelas 2 horas da tarde, a snr.ª Thereza de Jesus Novaes, de 60 annos de edade, modista e moradora á rua de S. Sebastião.

Era esposa do snr. Francisco José Novaes, diligente official interino do juizo de direito d'esta comarca, e mãe da snr.ª Maria Novaes d'Abreu e do nosso amigo snr. Joaquim José Novaes.

As nossas condolencias ás familias enluctadas.

*

MISSAS DE SUFFRAGIO

Pelas 11 horas da manhã de quinta-feira celebrou-se na egreja de S. Domingos a missa do 30.º dia, por alma do snr. Antonio Joaquim de Meira, mandada celebrar pela familia do extincto e a que assistiram bastantes pessoas das suas relações.

*

Na egreja de S. Damazo tambem na sexta-feira de manhã foi resada a missa do 7.º dia, suffragando a alma do fallecido surrador, snr. Miguel José d'Araujo, assistindo a familia e diversas pessoas.

Ha dias cumprimentamos n'esta cidade o nosso velho amigo, snr. Miguel José da Silva, intelligente empregado commercial do Porto.

Bando Carnavalesco

Como noticiamos, se o tempo o permittir e não surgirem inconvenientes de maior, virá hoje de tarde, pelas 2 horas, do cimo da Avenida do Commercio, o *Bando Carnavalesco*, precedido da competente *zabumbada* e promovido por um grupo de operarios d'esta cidade.

Surgindo difficuldades, ficará addiado para terça-feira proxima.

Sermões quaresmaes

Vae entrar a epocha quaresmal, e por isso, na fórma dos annos anteriores e na egreja do Campo da Feira, tem começo o primeiro sermão na proxima sexta-feira de tarde, seguindo-se a exposição do *Passo*, que symbolisará—Christo no Horto.

Será orador o rev. snr. Gaspar Roriz, commissario da Ordem de S. Francisco, e a egreja vae ser bellamente illuminada a luz electrica.

Da capital

Noticias e coisas

Fevereiro, 11.

Não se realisou aqui o grande comicio promovido pelo partido republicano, no ultimo domingo, contra a inaudita marcha do governo e contra as taes propostas de fazenda, porque devia ser ao ar livre e as chuvas alagaram o terreno. Está marcado de novo para o proximo dia 21.

E a proposito, os snrs. progressistas teem feito um barulho enorme contra taes propostas e contra o governo, mas não será tudo isto *para inglez ver*? pois elles não serão ainda mais interessados na approvação das taes propostas que os proprios regeneradores, visto que o thesouro está sem vintem e são elles que vão succeder aos taes snrs. regeneradores? Pois não serão elles os primeiros a pegar na têta? E se isto é comedia, é apenas mais uma porque outras como esta já por ahi teem dado e mais d'uma vez.

E tanto isto póde ser assim que nem um dos snrs. progressistas ainda disse que se as taes propostas forem approvadas elles as annullarão quando governo. Isso dizem elles—pois não disseste.

Isto não ha que ver—por emquanto o paiz é todo e só dos *rotativos* e dos amos, e a responsabilidade das desgraças e vergonhas que o empobrecem e aviltam, a *gloria* é tambem d'uns e outros e por egual, ou com a só differença de que o pavão do *Tosão* aggravou tudo isto e muito, n'este seu ultimo e desbragado consulado, e tudo isto continuará emquanto lá por cima não se purificar a atmosphera.

Isto não vae com lerias — ou tudo novo ou nada—o caso é só este.

*

O imperador da Allemanha deu ha dias uns vinte contos de reis para uma escola da lingua allemã que ha pouco se fundára em Barcelona. Por cá, não falta quem deseje acabar com todas as escolas do paiz. São gostos, mas era bom não esquecer que os inimigos da civilisação e da liberdade quasi sempre acabam por ser esmagados por uma e outra.

*

A assistencia e o consultorio para os tuberculosos d'esta cidade, vão ser fundados junto ao mercado de peixe e do deposito de gaz, e á beira do Tejo, para mais *ajudar a molestia e a hygiene da Capital*, e talvez só para conveniencia dos empregados d'aquelle estabelecimento, quando este devia ser fundado n'um dos arrabaldes da cidade, o mais limpo e arejado. E a imprensa cála-se! Irá esta gente endoidecendo toda?

*

Mais um bom arranjo da nossa *fiel alliada*, a Inglaterra, á custa d'este desgraçado paiz.

Este famoso *arranjo* acaba de dar-se no jardim da Africa portugueza, a provincia de Mossamedes, e não é menos *volumoso* do que qualquer dos dois que em tempo se deram — um a favor da Allemanha, outro a favor da Hollanda, dos quaes trataremos ainda tambem, visto que a imprensa d'este paiz pouco disse a respeito d'aquelles e nada diz a proposito d'este ou o ignora. Nós lh'o lembraremos d'aqui a dias, e desde já estranhamos e muito que a companhia de Mossamedes tambem não diga sobre o caso... quando demais é prejudicada e não por um tal arranjo. Não percebemos.

Nós diremos a verdade toda — sem medo e sem embargos porque trazemos a *testada* sempre limpa e jámais se sujará. Precisamos de reunir mais uns certos dados para o caso, e perguntaremos tambem á companhia referida por que se tem acobardado tanto. Já agora, ninguem perde com a demora porque será de poucos dias.

*

Mister John Franc, o ex-dictador do Alcaide e de varias coisas comicas e gordas, tem feito um figurão cá pelo sul, com alguns «assobios e morras» á mistura. Que lhe preste. O tempo deve responder-lhe um pouco melhor. E' deixar correr o marfim.

*

A guerra entre a Russia e o Japão vê-se que foi inevitavel, e d'ella resultará, provavelmente, a ruina ou o proprio desapparecimento d'aquelle novo imperio e já tão considerado pela Europa, em razão do seu progresso e do seu amor ao bem e á liberdade.

A guerra, a guerra! Sempre a guerra em logar da paz, do Direito, do bem e da liberdade entre todos os povos. E a Russia, a inspiradora do Tribunal de Haya para decidir pela arbitragem as questões que se levantassem de povo a povo—é a primeira a despresal-o agora! O que é a palavra, a seriedade e o Direito na bocca dos Imperadores e dos Reis!

Pobre Japão! D'uma tal guerra devem resultar bem negras consequencias para este paiz, que além do mais não tem a metade da população da Russia. E se elle conta que alguem o ajude contra a Russia, deve enganar-se redondamente. Que se recorde do infeliz Transwaal que apezar de ter por si as sympathias do mundo... ficou quasi arrazado, e esse *mundo* que ahi se inventou tão grande, bom e civilisado, nem se envergonhou de consentir que a famosa *Albion*, a nossa querida e fiel aliada, ali exercesse os maiores excessos e ferocidades já desconhecidas d'ha um seculo a esta parte entre povos civilisados.

*

A companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta, a proposito da questão que ahi se levantára na imprensa, affirmando que esta snr.ª companhia se *habilita* para receber do governo, ou antes da nação, a bagatella d'uns *dois mil contos*, a pretexto de indemnisações, lembrei-me de exhibir aqui o nome dos cavalheiros que dirigem a famosa companhia, e são os Ex.mos Snrs. Conde de Mendia, dr. Eduardo Burnay, Jorge de Mello e conselheiro Julio Marques de Vilhena, todos elles intimos do Paço e á sombra d'elle *engrandecidos e afidalgados*. Por emquanto mais nada.

Mathias d'Alencar.

Anniversario

No dia 17 passa o do nosso amigo snr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, digno thesoureiro municipal.

Antecipadamente o felicitamos.

Deu á luz uma criança do sexo masculino a snr.ª D. Maria Angelina Martins Loureiro, esposa do snr. Luiz Loureiro, muito illustrado alferes de infanteria 20.

—Egualmente deu á luz uma robusta criança do sexo masculino, a esposa do snr. Antonio Luiz da Silva Dantas, nosso amigo e proprietario da Typographia Minerva Vimaranense.

Associação Artistica

Esta prestante e antiga collectividade commemorando o anniversario da sua installação, mandou celebrar no dia 6 do corrente, na egreja de S. Francisco, uma missa por alma dos associados fallecidos, assistindo a direcção com a bandeira, bem como alguns consocios e viuvas.

No regresso á séde da corporação, d'onde sahiram e voltaram encorporados, o digno presidente, snr. Manoel Martins Barbosa d'Oliveira, alludiu á significação e importancia do acto que chegavam de assistir.

Seguiu-se depois a distribuição da esmola de 300 reis a cada socio invalido e a cada viuva de socios fallecidos que estava no acto, distribuindo-se 15$000 reis, sendo 10$000 reis offerta do bemfeitor d'aquella casa, snr. Domingos José de Souza Junior, para aquelle fim destinada e suffragando a alma de sua extremosa filha, e 5$000 reis d'um benemerito socio honorario, que ha annos tem essa devoção em egual dia e com o destino applicado.

Dominó Vermelho

Encoberto por este garrido fato carnavalesco, um nosso amigo andará hoje e terça-feira de porta em porta, angariando donativos para os pobres, indo egualmente com o mesmo fim aos dois bailes de mascaras do theatro.

E' um acto de caridade que o nosso amigo tem promovido nos ultimos annos, sendo geralmente bem acolhido pelos corações bem formados e generosos, contribuindo assim das suas alegrias para mitigar por momentos muita miseria e desventura.

Bem haja o promotor e bem hajam aquelles que concorrem para a santa crusada a que se propôz.

Julgamentos

Em audiencia de jury, realisaram-se no dia 4 do corrente, no tribunal d'esta comarca, os julgamentos dos reus João d'Almeida, de S. Martinho de Candoso, e de Manoel da Silva, o *Coxo*, de S. Torquato.

O primeiro, accusado pelo crime de furto, foi absolvido, e o segundo, accusado pelo crime de homicidio frustrado, foi condemnado em 10 mezes de prisão correccional, levando em conta o tempo de prisão já soffrida, e 3 mezes de multa à razão de 100 réis por dia, custas e sellos do processo.

Foram defensores, respectivamente, os snrs. drs. Antonio Marques e Antonio Basto.

Bailes de mascaras

Realisou-se no ultimo domingo o primeiro dos 3 bailes de mascaras, promovidos pela direcção do theatro de D. Affonso Henriques.

Houve uma desanimação completa e os mascarados causavam uma impressão dolorosa, em vez de folgazã e propria de carnaval.

Pobre carnaval, pelintra e sujo, que melhores mascarados poderás apresentar do que esses que para ahi se ufanam do seu valor e criterio, quando não passam de nescias e inconscientes criaturas?

Veremos se hoje e terça-feira se destaca pelas ruas alguma coisa de espirito e agrado, e se os bailes d'hoje á noite, no theatro de D. Affonso Henriques, e o de terça feira proxima, são mais animados e concorridos do que o de domingo passado.

TRIBUNA OPERARIA

A grève operaria

Como dissemos, na segunda-feira passada o pessoal em greve da fabrica de tecidos do snr. Manoel Bernardo Alves, teve que retomar o trabalho, e assim aconteceu, mas sendo excluidas 5 mulheres — 5 victimas d'um despotismo rancoroso a que o capital lança mão quando ousa demonstrar os seus instinctos vingativos.

Parece que o snr. Manoel Bernardo Alves se encontrava doente, e ainda se encontra, e que o empregado que o substituira n'aquelle dia dissera que tinha ordem de admittir todas as operarias, á excepção das 5 victimas. Estas, logo que souberam a resolução contra ellas adoptada, foram a casa do snr. Bernardo Alves com o intuito de lhe perguntarem a razão por que tinha tomado semelhante expediente, injusto e absurdo, pois a greve fôra promovida por 40 operarias e a todas prejudicava o regulamento que lhes foi imposto, não se justificando que fossem admittidas aquellas que melhor convinham e fossem excluidas as que talvez estivessem menos compromettidas no assumpto.

Nenhuma resposta obteram que as satisfizesse.

Tal resolução produziu effeitos desagradaveis, e o que é de estranhar é que as outras operarias se não unissem uma por todas e todas por uma, para fazerem valer os seus direitos e a justiça que lhes cabia, ás companheiras despedidas.

Não é louvavel o seu procedimento, mas menos louvavel se torna o adoptado pelo proprietario da fabrica, que não trepidou usar d'um direito que podia originar deploraveis consequencias, se todas as operarias soubessem cumprir com o seu dever.

Consta tambem que o snr. Bernardo Alves dissera ter havido engano nas multas estipuladas no regulamento, pois que não era de 400 reis, mas sim de 40 reis. Vamos citar um exemplo semelhante que ainda ha bem pouco tempo se deu na fabrica de tecidos d'Avenida da Industria, d'esta cidade.

Um dos directores da companhia a que pertence a fabrica, apresentou um regulamento em que concedia só meia hora para a refeição do jantar. Os operarios, tendo conhecimento d'isso, abandonaram o trabalho. O citado director estava para fóra da terra, mas no dia seguinte voltou e, vendo a attitude tomada pelos operarios, deu-lhes razão e desculpou-se com o ter havido engano da sua parte, evitando assim que a greve se prolongasse e até pagando-lhes o tempo das horas que deixaram de trabalhar.

Porque não procedeu assim o snr. Bernardo Alves, se realmente tinha havido engano?

Não, deixou prolongar-se a greve perto de 15 dias e depois ainda excluiu as 5 operarias, sem razão plausivel.

Assim aconteceu e assim acontecerá emquanto estiverem desorganisadas as associações de classe. A dos tecelões d'ambos os sexos, d'esta cidade, não tem a vida que devia ter e tudo isso se deve á má organisação e falta de propaganda em seu auxilio, a que se deviam dedicar todos os operarios para lhes servir de reducto e dar solução a assumptos como os da greve.

E' preciso e urgente que se levantem do abatimento em que jazem e não sirvam apenas para joguetes politicos ás ordens dos patrões, como observamos alguns pela visita do snr. João Franco.

Lembrem-se que as associações de classe são as que melhores beneficios podem prestar á familia trabalhadora e honesta.

E basta por agora.

ANNUNCIOS

Editos de trinta dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão que este subscreve, correm editos de trinta dias, a citar Joaquim Leite, solteiro, de maior edade, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de herdeiro de sua fallecida mãe Luiza Ribeiro Cardoso, viuva e moradora que foi no logar da Quintã, da freguezia de Santa Maria de Gemeos, d'esta comarca, para fallar e assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito d'aquella sua mãe e n'elle deduzir seus direitos, querendo.

Pelo presente são citados todos os credores incertos.

Guimarães, seis de fevereiro de mil novecentos e quatro.

Verifiquei,
S. Leal.

O escrivão,
Armando da Costa Nogueira.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE FEVEREIRO

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça	2	9	16	23	
Quarta	3	10	17	24	
Quinta	4	11	18	25	
Sexta	5	12	19	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Lua cheia em 1, ás 3-59 m. da tarde.
Quarto ming. em 8, ás 9-22 m. da manhã.
Lua nova em 16, ás 10-30 m. da manhã.
Quarto cresc. em 24, ás 10-34 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Diario—Mixto—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença e para o Porto.

N.º 4—Diario—Mixto—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Diario—Correio—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro e Porto.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Domingos e dias santificados—A's 7-15 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto.

CHEGADAS:

N.º 7—Mixto—Mercadorias—A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 1—Diario—Correio—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondido na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Douro e Porto.

Os comboyos n.os 1, 6, 9 e 10, param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

Assignatura

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO
ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

GRANDE SUCCESSO
RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$500 reis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 40 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO — PORTO

Recebem-se assignaturas na administração
d'O Povo de Guimarães

TYPOGRAPHIA MINERVA VIMARANENSE

RUA DE PAYO GALVÃO

Impressão de circulares, facturas, memorandums, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a côres, e cartões de visita em todos os formatos e diversas qualidades.

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO E PAPELARIA

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos desde os mais simples aos mais difficeis, para o que tem um escolhido material vindo expressamente do estranjeiro e um pessoal competentemente habilitado.

Preços sem competencia.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

☞ Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'*O Povo de Guimarães* será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE
Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6